

ESPECIAL APROSOJA



UM DIÁLOGO ESSENCIAL

Prestes a concluir sua segunda gestão frente à Aprosoja/MT, Glauber Silveira da Silva tem dedicado seu tempo neste ano a ouvir. Calçado sobre uma atuação marcada por ações e projetos de grande vulto, o produtor de Campos de Júlio (MT) mantém a soja em sua pauta cotidiana, conciliando a agenda de Mato Grosso com as demandas que precisa atender enquanto presidente da Aprosoja Brasil, cargo conquistado no ano passado.

Coordenando pessoalmente os conteúdos e a mobilização do Circuito Aprosoja, evento que se tornou nacional agora em 2011, Silveira pôs-se a colher sugestões, anotar críticas, trocar informações e dialogar. Percebeu que a maior parte das necessidades dos produtores que representa converge para temas já trabalhados pela Aprosoja/MT. E identificou que o maior problema a ser superado é a sustentabilidade, tanto econômica quanto social e ambiental.

“Precisamos entender o que o nosso consumidor quer. E o que quer a sociedade. Só depois de termos o quadro geral, poderemos nos posicionar corretamente com as demandas do produtor. Esse diálogo é essencial”, sentencia.

AGROANALYSIS: Já é possível traçar algum cenário para o próximo ciclo agrícola?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Teremos algum crescimento na próxima safra, mas não de forma agressiva. Poderíamos estar plantando muito mais, mas temos sérios gargalos. A previsão de aumento continua vindo de Mato Grosso, principalmente, em que projetamos um crescimento de 300 mil hectares na produção de soja e, consequentemente, de 300 mil hectares de milho. Essa área da soja virá do reaproveitamento de áreas de pastagens degradadas, principalmente das regiões leste e nordeste do Estado. Não teremos abertura de novas áreas. De forma geral, calculamos um acréscimo de um milhão de hectares com soja no Brasil.

AGROANALYSIS: O senhor falou em reaproveitamento de áreas, e a questão da sustentabilidade na produção vem sendo um tópico muito presente no mundo do agronegócio. Para o futuro, o senhor acredita que o caminho é a certificação do produto, como pedem os europeus?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Estivemos em junho na Europa em uma comitiva institucional da Aprosoja exatamente para entender o que o mercado consumidor quer de nós, produtores. Conversamos com fábricas de rações, *tradings*, pesquisadores, ONGs, governos. O resultado foi muito positivo. Foi possível perceber que nem todos os segmentos da nossa cadeia produtiva pensam de forma homogênea. A ONG prioriza um aspecto, o consumidor, outro, o governo dá importância para outro item. Mas apesar dessa pluralidade de demandas, ficou claro que a produção sustentável é um processo sem volta. O consumidor quer



FELIPE BARROS

Presidente da Aprosoja, Glauber Silveira destaca avanços conquistados pela entidade

saber como e onde foi produzido o alimento. Na Holanda, por exemplo, existe um programa que definiu que até 2015 toda a produção de ração animal terá que ser feita com produtos certificados. Ou seja: vamos ter que estar prontos para atender às crescentes exigências dos mercados em relação à sustentabilidade.

Neste aspecto, programas de melhores práticas da gestão, como o Soja Plus, e de certificação ganham importância. Quanto à certificação, o que tentamos mostrar há algum tempo é que há muitas disparidades entre as realidades dos produtores pelo mundo. Para que um sojicultor possa se certificar, o primeiro passo é cumprir a legislação ambiental do seu país. Mas a legislação brasileira, por exemplo, é complicada, porque coloca na ilegalidade propriedades rurais que têm práticas sustentáveis muito mais avançadas do que a maioria das fazendas dos demais países. Isso ocorre, porque as nossas leis ambientais são obsoletas, confusas e inapropriadas, criando uma enorme insegurança jurídica no campo. Por mais sustentável que possamos vir a ser, as nossas questões internas prejudicam as relações internacionais.

AGROANALYSIS: Como os europeus estão vendo o programa Soja Plus?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Os europeus entenderam que o Soja Plus é uma iniciativa que veio somar, uma vez que vai ampliar os níveis de gestão das propriedades rurais, fazendo com que o produtor alcance patamares de desenvolvimento so-

cioeconômico considerados de vanguarda até mesmo para estes países. O Soja Plus é alicerçado em pilares que buscam orientar, incorporar e estimular os produtores a se aprimorarem em diversos temas estratégicos para a gestão rural, como legislação ambiental e trabalhista.

AGROANALYSIS: Além da questão ambiental, o alto endividamento é outro tema estratégico para se pensar o futuro da produção agrícola. Esse problema está em que nível hoje?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Temos grandes avanços. O Banco do Brasil realizou um mutirão neste ano para a renegociação de dívidas, flexibilizando a entrada, de forma que o produtor teve condições de se regularizar, dando de entrada de 1% a 5% do valor de sua dívida, e dividindo em até dez anos. Temos informação de que os bancos de fábricas devem ir nesse caminho. É um momento em que os credores perceberam que os produtores têm negócios eficientes e viáveis, que só precisam de prazo e melhores condições de pagamento. Basta os produtores se organizarem para diminuir a dívida.

No entanto, sempre alertamos que a questão da sustentabilidade do nosso negócio não se restringe ao alto endividamento. Lidamos, diariamente, com o chamado custo Brasil, que nos torna muito menos competitivos e eficientes. Problemas de logística, por exemplo, invertem a lógica de mercado, de forma que quanto mais produzimos, quanto mais mandamos produtos para o porto, mais somos prejudicados. Os portos não têm capacidade para dar vazão à produção, o que encarece os nossos custos. Assim, por mais eficientes que consigamos ser dentro da porteira, perdemos pela estrada. Hoje, temos um impacto de 30% do frete sobre o preço da *commodity*. Precisamos de muito mais investimentos em ferrovias, hidrovias, rodovias e portos.

AGROANALYSIS: O senhor encerra dois mandatos frente à Aprosoja neste ano, permanecendo no comando da Aprosoja Brasil até 2012. Já dá para fazer um balanço dessa gestão?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Conseguimos resultados práticos, que puderam ser sentidos visivelmente. Para citar alguns exemplos: conseguimos apoio do governo federal e da bancada mato-grossense para prorrogações e programas de apoio à comercialização que evitaram a desestruturação do agronegócio no Estado nos períodos de crise. Implantamos o Vazio Sanitário em parceria com o Indea-MT, que contribui para o combate à ferrugem asiática. Fortalecemos junto ao governo federal também a política de apoio ao milho, por meio da garantia do preço mínimo, o que auxiliou no aumento de 570% na produção em dez anos, saindo de 1 milhão de toneladas no ciclo 2000/2001 para as 6,7 milhões de toneladas na safra 2010/2011.

Criamos a Academia de Liderança do Agronegócio, um programa inédito no País de formação de lideranças, com o respaldo

da Fundação Dom Cabral. Implantamos o Projeto Referência, o programa Soja Livre e trabalhamos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na instalação da Câmara Setorial da Soja, que antes era junto à Câmara de Biodiesel e Oleaginosas.

Somente em Mato Grosso, em que o produtor contribui com a Aprosoja com R\$ 2,00 por hectare, já retornamos no último ano R\$ 196,00/ha por produtor ou R\$ 98 para cada R\$ 1,00 investido, na forma de diversas ações. Isso sem falar das conquistas no âmbito legal, que ainda não temos como mensurar. Esse foco em obter resultados palpáveis transformou a Aprosoja em uma entidade referência quando o assunto é representação coletiva. Outro exemplo de resultados que obtivemos foi por meio do Movimento Pró-Logística, com a retomada das obras da BR-163 até Santarém (PA) e a garantia da chegada dos trilhos da Ferromonte até Rondonópolis, além da inclusão das obras da Ferrovia Centro-Oeste no PAC 2 e da autorização dos estudos de viabilidade das hidrovias Teles Pires–Tapajós e Juruena–Tapajós. Por meio dos nossos deputados e senadores, membros da Frente Parlamentar da Agropecuária, e de demais entidades do setor, conseguimos seguidos avanços no Código Florestal. Além disso, aqui em Mato Grosso, aprovamos o Zoneamento Socioeconômico Ecológico (ZSEE), que define regras claras para o uso do solo e da terra. Além das conquistas nas áreas de logística e legislação ambiental, também avançamos nas parcerias com as ONGs, com destaque para o projeto Soja + Verde.

AGROANALYSIS: E quais os desafios para o futuro?

GLAUBER SILVEIRA DA SILVA: Equacionar as dificuldades com as legislações ambiental e trabalhista, pois precisamos de tranquilidade para produzir. Vamos sentar e conversar. Aliás, o grande desafio é conversar. A cada ano, percebemos que, apesar de todos os avanços que conseguimos, ainda somos malvistas. Muitos não compreendem ou desconhecem nossa forma de atuar, falta informação. Para estreitarmos relações com os mercados a que atendemos, precisamos entender o que o nosso consumidor quer. E o que quer a sociedade. Só depois de termos o quadro geral, poderemos nos posicionar corretamente com as demandas do produtor. Esse diálogo é essencial. Por isso, estamos ampliando nosso raio de atuação, estamos deixando as portas abertas para sentarmos e conversar.

Não é à toa que a Aprosoja é uma das entidades que apoia o Movimento Sou Agro, uma iniciativa nacional de buscar e manter o diálogo com a população sobre o real papel do setor agropecuário em nossa sociedade. Será apenas com a disseminação de informação de qualidade, com a troca de conhecimentos e com o diálogo que poderemos reverter alguns prejuízos de imagem que o setor enfrenta, aproximando cada vez mais o mundo rural do cotidiano do cidadão comum.

CIRCUITO APROSOJA SE TORNA EVENTO NACIONAL

EVENTO ABRANGE 85% DA PRODUÇÃO DE SOJA E PAUTA O PLANEJAMENTO DA PRÓXIMA SAFRA

A ideia nasceu de forma simples: aproximar o produtor rural de Mato Grosso das grandes discussões estratégicas que poderiam lhe ajudar a planejar melhor a próxima safra. O formato, em que especialistas de renome nacional e internacional apresentam conteúdos diretamente para os produtores, garantiu a boa receptividade. Chegando a sua sexta edição, o evento anual da Aprosoja, o Circuito Aprosoja, rompeu as divisas do Estado e atingiu contornos nacionais. Consolidou-se como o maior fórum pré-safra do País.

Realizado de abril a maio, o Circuito Aprosoja teve seu público ampliado em mais de 73% de 2006 a 2011. A edição de 2011 alcançou mais seis Estados com destaque na produção de soja, além de Mato Grosso. No total, a associação levou o evento para 27 cidades, sendo 21 mato-grossenses. Neste ano, o Circuito Aprosoja incluiu Dourados (MS), Cascavel (PR), Santo Ângelo (RS), Rio Verde (GO), Luís Eduardo Magalhães (BA) e Vilhena (RO).

“Com a etapa nacional, o evento abrangeu 85,4% do volume nacional de soja na safra 2010/2011, o que reitera sua representatividade”, observou o presidente da Aprosoja/MT, Glauber Sil-

veira da Silva, que também preside a Aprosoja Brasil.

Um importante sinal do crescimento do evento foi a adesão do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT) à iniciativa, como correalizador. Por conta dessa parceria, o Circuito Aprosoja incorporou aspectos voltados à orientação e à qualificação do trabalhador rural em sua programação, definida para atender a particularidades de cada município produtor visitado.

“Atuamos em duas frentes. Difundimos informações mercadológicas, traçamos cenários e reunimos material para que o produtor possa planejar sua próxima safra. Mas não só. Também identificamos os conteúdos que são estratégicos para cada região, pois, além dos temas que são comuns a todos os produtores, sabemos das particularidades de cada município ou região”, destacou Glauber.

A expansão do Circuito Aprosoja em 2011 rendeu a parceria de importantes marcas do mundo do agronegócio, como Cargill, Monsanto, Banco do Brasil e Sicredi.

EDNILSON AGUIAR



Circuito Aprosoja se consolida como um dos maiores eventos da sojicultura brasileira

SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SÃO DISCUTIDAS NO EVENTO

Mais do que listar os diversos percalços que a produção agrícola enfrenta ciclo a ciclo, os palestrantes do Circuito Aprosoja recebem a missão de buscar soluções. Exemplo disso foi a proposta de elaboração de um Plano Estratégico de longo prazo para Mato Grosso, sugerida pelo economista Paulo Rabello de Castro, do Movimento Brasil Eficiente, e encampada pelo ministro de Ações Estratégicas, Moreira Franco.

Os dois dividiram o palco durante o lançamento do evento em Cuiabá. Rabello apresentou uma projeção para Mato Grosso até 2020, indicando um acréscimo de 95% no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, chegando a R\$ 127 bilhões. Para isso, no entanto, o economista alertou: será necessário que o produtor invista diretamente em melhorias na infraestrutura de logística. “Nesse modelo, o desenvolvimento do Estado passa pela união de setor produtivo, governos do Estado e federal, com participação direta do BNDES, e do mercado comprador”, explicou.

A projeção do economista encontrou eco junto ao ministro. “Face aos custos de produção, o atual sistema de financiamento não é eficaz. Nós precisamos construir um modelo de financiamento adequado”, observou Moreira Franco. O ministro considerou que somente depois que a política de incentivo à produção se instituir será possível observar crescimento na atividade

agrícola com menos desigualdade social.

“O projeto necessário para resolver as questões de logística e transporte já é conhecido. Agora, é discutir qual a modelagem financeira adequada para financiar esse plano”, afirmou o ministro. “É preciso buscar os instrumentos de mercado de capitais”. De acordo com Moreira Franco, a Secretaria de Ações Estratégicas já vem estudando propostas de políticas de fomento à agregação de valor à produção do agronegócio, focadas principalmente nas regiões do Brasil que ainda não contam com planos específicos de desenvolvimento.



EDNILSON AGUIAR

Ministro de Assuntos Estratégicos, Moreira Franco marca presença no Circuito Aprosoja 2011

TEMAS ABRANGENTES E MAIS DE 25 PALESTRANTES

A programação do Circuito Aprosoja mesclou conteúdos, visando traçar um panorama o mais abrangente possível sobre aspectos que podem vir a influir no planejamento de safra. Mercado consumidor, comunicação e imagem, políticas públicas, logística e legislação ambiental foram o destaque na edição deste ano.

Um dos pontos altos foi a vinda de dois especialistas em mercado, que pela nacionalidade traziam o “olhar de fora”: o norte-americano Hunt Stookey, executivo da Soyatech, e o chinês Lin Tan, correspondente da DTN na China. Em painel mediado pelo diretor-executivo do Sistema Famato, Seneri Paludo, os palestrantes enfocaram, principalmente, a relação do mercado nacional com os Estados Unidos e a China, reiterando o papel central do Brasil e de Mato Grosso na produção mundial de soja.

A importância do diálogo dos produtores rurais com a sociedade se tornou tema central durante o evento. O vice-presidente de Marketing Corporativo e Comunicação da Monsanto, Mark Halton, apresentou o *case* American Farmers Grow America, campanha publicitária desenvolvida a partir da história pessoal de produtores rurais dos Estados Unidos. Lançada em 2009, a campanha continua firme até hoje, com desdobramentos em plataformas digitais e redes sociais, mostrando a boa receptividade da iniciativa. Este painel foi mediado pelo diretor-executivo da Aprosoja, Marcelo Duarte Monteiro, e pelo diretor do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), André Nassar.

Realizado nos meses de abril e maio, o Circuito Aprosoja estava em plenas atividades quando a Câmara dos Deputados aprovou o novo texto do Código Florestal. O fato acabou se tornando parte da programação do evento, principalmente nas regiões de Mato Grosso mais impactadas pela legislação ambiental, como o leste estadual.

Ao fim do evento, mais de 25 palestrantes se apresentaram para o público, formado principalmente por produtores rurais, profissionais e técnicos da área rural, gestores públicos, políticos, estudantes e pesquisadores.

Circuito Aprosoja em números

44	27	85,4%	Mais de 4,2 mil	Mais de 25	95%
dias de evento	cidades	da produção de soja brasileira	participantes	palestrantes	do público muito satisfeito

SOJA PLUS

UM GUIA PARA A SUSTENTABILIDADE

MATO GROSSO IMPLANTA JÁ NESTE ANO PROGRAMA DE MELHORIAS CONTÍNUAS IDEALIZADO PELA CADEIA PRODUTIVA DA SOJA

Mato Grosso caminha firmemente em direção à sustentabilidade na sojicultura. Já estão em campo as primeiras iniciativas de qualificação e treinamento do Programa Soja Plus – o Programa de Gestão Socioambiental da Propriedade Rural Brasileira. Desenvolvido em parceria pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec), pelo Instituto para o Agronegócio Solidário (Ares) e pela Aprosoja, o programa visa estabelecer critérios e ferramentas de gestão que poderão orientar o produtor rural num processo de melhoria contínua da produção de soja.

Vários conteúdos foram definidos pelo programa e começam a ser disseminados para produtores e trabalhadores rurais. Em julho, por exemplo, municípios de Mato Grosso receberam o primeiro curso de capacitação voltado para os critérios exigidos pela Norma Regulamentadora 31 (NR-31), relacionada à organização do ambiente de trabalho. “A intenção do programa é multiplicar entre os produtores rurais formas de atuação ambientalmente corretas e sustentáveis”, explica o coordenador da Comissão de Sustentabilidade Socioambiental da Aprosoja, Ricardo Arioli.

O programa reúne conteúdos que permitirão ao produtor adotar as melhores práticas agrícolas na propriedade rural de soja, o que lhe trará mais eficiência e sustentabilidade. Entre os

conteúdos, está uma ampla relação de aspectos a serem observados pelo produtor, indo do uso correto de equipamentos de proteção individual ao transporte e alojamento adequado para os trabalhadores. Presença de Reserva Legal, licenciamento ambiental e local para armazenagem de produtos químicos são outras exigências.

“Este modelo tem tudo para se tornar uma referência para o Brasil e para o mundo. A cadeia produtiva da soja está trabalhando para isso. Nosso produtor amadureceu, e por meio do Soja Plus ficará visível para toda a sociedade que podemos produzir com responsabilidade social e ambiental, sem deixar de lado a viabilidade econômica”, avaliou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

Silveira explica que o programa não é uma iniciativa de certificação das propriedades, mas, sim, um extenso rol de práticas e orientação para a gestão baseado no conceito de melhorias contínuas. A ideia é que, gradativamente, os produtores que aderirem ao programa possam ir aperfeiçoando suas rotinas de produção dentro de suas condições.

Agora em 2011, o Soja Plus será levado para os 19 núcleos da Aprosoja, que contam com o apoio dos Sindicatos Rurais dessas cidades para disseminar o conceito do programa.



Mato Grosso implanta sistema de melhorias contínuas da soja brasileira

CÓDIGO FLORESTAL

E SE TODOS FIZESSEM COMO O BRASIL?

APROSOJA COMEMORA APROVAÇÃO DO NOVO TEXTO PELOS DEPUTADOS, MAS PONDERA QUE REGRAS BRASILEIRAS SÃO DIFERENCIAL

A aprovação pela Câmara dos Deputados do novo texto do Código Florestal foi bem recebida pela Aprosoja, que vê na proposta de atualização da legislação a possibilidade de se instituir mais segurança jurídica para a produção agropecuária nacional. “Pode ser que não resolva todos os problemas dos agricultores, mas proporcionará importante ganho ao setor rural. O novo texto poderá trazer mais segurança jurídica no campo, contribuindo para o desenvolvimento da atividade agrícola e consolidando investimentos”, analisou o coordenador da Comissão de Sustentabilidade Socioambiental da Aprosoja, Ricardo Arioli.

Embora o assunto ainda dependa de aval do Senado Federal e de sanção presidencial para se tornar realidade, o setor rural comemorou a aprovação pelos deputados. “Foi o primeiro pas-

so”, ponderou Arioli.

Apesar do otimismo, o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira, amplia a discussão e sugere que mecanismos que constam no Código Florestal brasileiro sejam globalizados. “São práticas agrícolas que garantem a sustentabilidade na produção agropecuária e mais eficiência. Por que não levar o que deu certo aqui para o resto do mundo?”, questionou.

Enquanto produtores brasileiros mantêm em suas propriedades Reservas Legais e APPs, sojicultores norte-americanos ou argentinos, por exemplo, chegam a utilizar praticamente todo o território para a produção. “Dentro dos conceitos de comércio justo, o correto seria que se considerassem as normas brasileiras como um diferencial, ou então que todos adotassem as mesmas regras”, argumentou Silveira.

FPA: ARTICULAÇÃO POLÍTICA DO SETOR RURAL

A validação do novo texto do Código Florestal pela Câmara dos Deputados pode ser lida como uma vitória da Frente Parlamentar da Agricultura (FPA), fórum que reúne deputados e senadores ligados ao setor rural. Presidida atualmente pelo deputado federal Moreira Mendes (PPS-RO), a Frente soma 212 parlamentares, contando com representantes de partidos de diferentes matizes políticos. Uma das entidades que apoia, articula ações e acompanha de perto a FPA é a Aprosoja.

“Mantemos permanente articulação com a FPA, porque é um espaço fundamental para o produtor rural. Discutimos temas e dados e fortalecemos sua atuação, porque entendemos que seu papel é representar anseios e debater projetos que buscam o desenvolvimento do setor rural junto ao governo”, observou o presidente da Aprosoja, Glauber Silveira.

A parceria da Aprosoja com a Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) remonta à fundação da entidade. Na pauta, além da questão ambiental, vêm sendo discutidos projetos visando alternativas para manter a competi-

vidade dos produtos agrícolas, além da liberação de crédito para o custeio da produção. Uma das ações conjuntas mais recentes foi a participação da FPA no Circuito Aprosoja 2011.



Reunião da FPA com relator do Código Florestal, deputado federal Aldo Rebelo

PRÓ-LOGÍSTICA

DESAFIO: AGILIZAR OBRAS DO PAC

MOVIMENTO DO SETOR PRODUTIVO SE TRANSFORMA EM INSTITUTO PARA FORTALECER PRESSÃO EM BUSCA DE MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA

Criado em 2009 como um forte manifesto das preocupações do setor produtivo mato-grossense sobre o atual cenário de infraestrutura no Brasil, o Movimento Pró-Logística se transformou em março em instituto. A nova forma jurídica visa permitir mais agilidade para a realização de estudos técnicos e parcerias com entidades, empresas e órgãos governamentais focados em logística no País. Com os dados em mãos, o instituto recém-criado terá a missão de convergir agendas estratégicas para agilizar obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), sugerindo novos investimentos, se necessário, e buscando a intermodalidade logística para Mato Grosso.

Um grupo de trabalho foi instituído por representantes das entidades que compõem o Instituto, visando realizar uma grande vistoria *in loco* nas estradas estaduais e federais que passam

por Mato Grosso. Os resultados desse diagnóstico serão enviados aos órgãos competentes visando à construção de planos de ação para preparar o Estado para o próximo ciclo agrícola. As regiões da BR-158, no leste do Estado, e da BR-163, no norte do Estado, são algumas já “visitadas” pelos Estradeiros da Aprosoja ao longo destes dois últimos anos.

“Nosso intuito é pressionar o governo em relação às condições das estradas para que consigamos superar alguns gargalos de logística e também garantir um mínimo de trafegabilidade para os cidadãos”, antecipou o presidente do Instituto Pró-Logística, Glauber Silveira da Silva, que também preside a Aprosoja.

A matriz logística de Mato Grosso é composta quase que na totalidade de modal rodoviário.

PONTO DE PARTIDA PARA A HIDROVIA TELES PIRES-TAPAJÓS

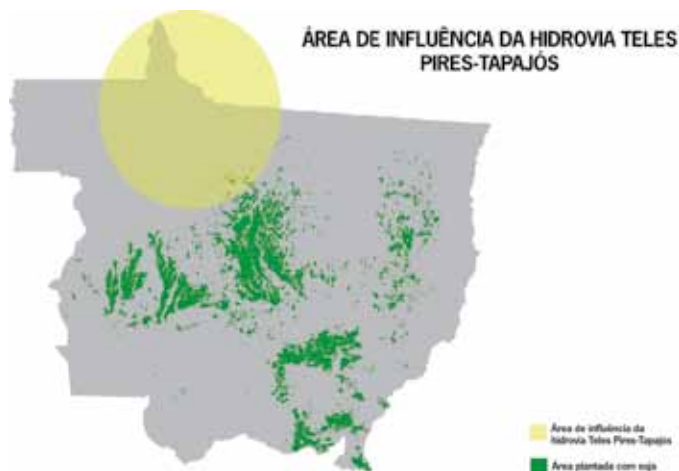
Um dos modais mais demandados pelo setor produtivo de Mato Grosso é o hidroviário, pelo fato de que a maioria das vias potenciais de navegabilidade tem localização que coincide com as regiões de grande produção agrícola. Não à toa, foi comemorada a autorização do Ministério dos Transportes para incluir no PAC 2 o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) das hidrovias Teles Pires-Tapajós e Jurueña-Tapajós, com início para este ano.

Trata-se de um investimento de aproximadamente R\$ 13 milhões somente nos estudos necessários para o diagnóstico final das viabilidades de exploração das duas hidrovias. Além do estudo, o ministério autorizou também para este ano o início das obras de dragagem, derrocagem e sinalização no Rio Tapajós, no trecho entre Santarém a Miritituba (PA), e a construção de um porto público em Miritituba.

“Sempre se falou muito da importância destas duas hidrovias, mas somente com os estudos saberemos ao certo quais as vantagens e poderemos traçar um plano de exploração”, avaliou Carlos Fávaro, diretor administrativo da Aprosoja. As hidrovias irão ligar as regiões centro-norte e noroeste de Mato Grosso até os portos do Pará, agilizando e desonerando o escoamento da produção agropecuária. A hidrovia Teles Pires-Tapajós sai de

Sinop e chega até Santarém, com 1.576 km de extensão. Já a hidrovia Jurueña-Arinos-Tapajós sai de Porto dos Gaúchos até Santarém, com aproximadamente 1.500 km.

“Os problemas de logística têm impedido Mato Grosso de crescer e tornaram o escoamento um peso no bolso dos produtores. O investimento no setor modal é um importante passo



para o desenvolvimento sustentável do Estado, que tem uma produção agropecuária competitiva, mas que se perde pelo caminho quando precisamos tirá-la de Mato Grosso, exatamente pela carência de investimentos em logística”, ressaltou Fávaro.

Cálculos do Instituto Pró-Logística apontam que, somente com a conclusão da BR-163 e com a construção do porto de Miritituba, o custo com logística para o escoamento da produção de grãos de Mato Grosso poderá contar com uma economia de R\$ 2,00 por saca de soja. Quando as hidrovias começa-

rem a entrar em funcionamento, esse valor pode chegar a R\$ 6 por saca de soja.

Nos próximos anos, o governo federal pretende investir R\$ 2,7 bilhões nas hidrovias brasileiras. Desse total, R\$ 750 milhões serão destinados à hidrovia do Rio Tocantins, R\$ 600 milhões para a Tietê-Paraná e R\$ 350 milhões para a hidrovia do Rio São Francisco. O restante será utilizado para estudos que identifiquem potenciais de navegabilidade, como é o caso da Teles Pires-Tapajós.

FRENLOG COORDENA ARTICULAÇÃO POLÍTICA

Se o Instituto Pró-Logística atua na área técnica, levantando dados, realizando diagnósticos e conferindo *in loco* as condições das vias em Mato Grosso, a Frente Parlamentar de Logística de Transportes e Armazenagem (Frenlog) é o braço político de articulação dos pleitos do setor produtivo com os governos federal e estadual. No âmbito federal, são 202 deputados e 20 senadores reunidos com foco em infraestrutura, com atuação suprapartidária. O deputado federal Homero Pereira (PR/MT)

preside a Frenlog federal.

“Nosso principal objetivo é ser um facilitador das ações do Poder Executivo. Uma das prioridades é interligar os modais de transportes no Brasil para fomentar o escoamento da produção agropecuária. Hoje, estes modais estão desconectados. Não dá para depender apenas dos caminhões, que ficam sobrecarregados ao transportar a lavoura até os portos. As rodovias, ferrovias e hidrovias precisam se complementar”, afirmou Homero Pereira.

VIAGENS TÉCNICAS

PARTICIPANDO DE DEBATES INTERNACIONAIS

APROSOJA SE FAZ PRESENTE NAS MESAS DE DISCUSSÃO MAIS ESTRATÉGICAS DA EUROPA

Por uma semana, uma comitiva formada por representantes da Aprosoja e da Abiove viajou a países da Europa com a missão de entender melhor as tendências de um segmento muito importante para os produtores de soja brasileiros: o consumidor europeu. Na pauta da viagem, encontros e reuniões com representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs), governos, universidades, centros de pesquisa, órgãos ligados ao consumidor, *tradings*, empresas e produtores. A grande pergunta: como os clientes veem e o que esperam dos produtores brasileiros?

A resposta veio clara: a sustentabilidade é uma exigência que não será possível desconsiderar. Mais do que saber de onde vem determinado produto, há a preocupação sobre a forma de produção. “Estamos no caminho correto e fizemos questão de enfatizar os avançados conceitos e práticas sustentáveis que adota-

mos na produção agrícola brasileira”, ponderou o coordenador da Comissão de Sustentabilidade Socioambiental da Aprosoja, Ricardo Arioli – que participou da comitiva ao lado do presidente, Glauber Silveira da Silva, do diretor-financeiro, Nelson Piccoli, e do diretor-executivo, Marcelo Duarte Monteiro.

Dentre as práticas citadas por Arioli estão o plantio direto, o sistema de terraços, o plantio em nível e a integração lavoura-pecuária – técnicas produtivas comuns nos campos estaduais cujos resultados sustentáveis e ambientalmente responsáveis começam a ser defendidos por ambientalistas e especialistas.

Além do sistema produtivo adotado pelos mato-grossenses, a Aprosoja apresentou aos interlocutores europeus detalhes sobre as exigências legais existentes no Brasil, como a obrigatoriedade de preservação das matas ciliares, por meio das Áreas de Preservação Permanente (APPs), e da destinação de um percentual



Aprosoja reúne-se com importantes ONGs da Europa

das propriedades rurais para efeitos de conservação ambiental – denominada Reserva Legal. O País se destaca mundialmente por dispor de políticas específicas, por exemplo, para manter e preservar corredores de biodiversidade, e também por iniciativas que garantem a liderança mundial no *ranking* de recolhimento correto e reciclagem de embalagens de agroquímicos.

Um dos instrumentos considerados pelos europeus, para assegurar-se da adoção de práticas sustentáveis por parte de produtores de alimentos, é a certificação de produtos. A esse respeito, porém, a Aprosoja se manifestou de forma ponderada. “Dois aspectos nos preocupam quando o assunto é certificação. O primeiro deles é externo e consiste na forma de composição dos fóruns e das entidades que definem critérios, aspectos e regras de certificação que não consideram como diferencial práticas sustentáveis que adotamos de forma cotidiana no Brasil”, analisou Arioli.

O outro aspecto citado pelo coordenador é de natureza interna: a legislação brasileira. “Temos leis inviáveis. Precisamos definir esse marco regulatório para o setor produtivo de forma rápida para que possamos ter regras claras que nos permitam manter a legalidade”, pontuou, reiterando a importância da aprovação ainda este ano do novo texto do Código Florestal.

Na viagem à Europa, a Aprosoja chegou a esboçar duas propostas visando equilibrar de forma mais justa as relações que envolvem o mercado mundial de alimentos. Uma delas seria nivelar todas as exigências ambientais, trabalhistas e sociais feitas aos produtores brasileiros em nível global. “Ou então, adotarmos mecanismos de compensação que valorizem de forma justa os di-

ferenciais de produção sustentável de que nós já dispomos”, propôs Arioli.

A viagem à Europa registrou também a aproximação da Aprosoja com uma série de ONGs europeias. Da reunião com a Dutch Soya Coalition, coalizão de oito ONGs, em Haia, resultou uma série de futuros compromissos agendados, como uma visita in loco a propriedades rurais mato-grossenses por representantes ambientalistas. A representante da ONG Solidaridad, Jan Martin, deixou o caminho aberto para a troca de conhecimento que pudesse resultar no aprimoramento de iniciativas visando à produção sustentável.

“Toda vez que um estrangeiro vem ao Brasil, especialmente a Mato Grosso, e conhece as nossas práticas agrícolas, fica surpreso com o que estamos fazendo e com a forma com

que fazemos: com preservação e sustentabilidade. Esse intercâmbio é essencial para podermos apresentar todas as nossas práticas para o mundo”, atestou Ricardo Arioli.

O encontro também abriu espaço para que a Aprosoja apresentasse o programa Soja Plus, que estabelece um rol de práticas de gestão rural alinhadas com preceitos éticos, ambientais e sociais. “Oportunidades como esta nos ajudam a disseminar informação de qualidade e a mostrar que a produção de soja brasileira é uma das mais sustentáveis do mundo”, pontuou o diretor-executivo da Aprosoja, Marcelo Duarte Monteiro.

O foco a partir de agora é acompanhar junto com a Abiove e os representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) os desdobramentos de três assuntos estratégicos discutidos durante a missão. Um deles é a política a respeito da tolerância aos transgênicos. Depois de muitas análises, debates e interlocução, os países europeus chegaram à proposta de aceitar até 0,1% de presença de variantes de soja geneticamente modificada na ração animal consumida na Europa.

Outro tema que vem sendo acompanhado de perto pela Aprosoja é a proibição de uso de óleo de soja para a composição do biodiesel comercializado na Europa, pelo entendimento de que sua produção seria mais impactante ambientalmente se comparada com outras opções de óleo vegetal. A recente busca por uma metodologia capaz de mensurar os efeitos indiretos no uso da terra por parte das nações europeias é outro item discutido pela comitiva da Aprosoja. “Continuamos monitorando esses assuntos e analisando seus impactos para a cadeia produtiva brasileira”, afirmou Marcelo.

AÇÃO VERDE VAI NEUTRALIZAR OBRAS DA COPA 2014

Entidade fundadora do Instituto Ação Verde, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) de cunho ambiental formada por várias instituições do setor produtivo mato-grossense, a Aprosoja tem apoiado diversos projetos sustentáveis. O mais recente deles é a neutralização de todo o carbono emitido na construção do estádio Arena Pantanal, que receberá os jogos da Copa do Mundo 2014 em Cuiabá.

O projeto consiste no diagnóstico de todos os impactos inerentes à obra, e sua consequente neutralização. Comunidades ribeirinhas de nove municípios atendidos pelos rios Cuiabá, Paraguai e São Lourenço, formadores do Pantanal, plantarão 1,4 milhão de árvores em pontos com degradação do solo. Por esse serviço ambiental, serão devidamente remunerados, na forma de créditos de carbono, que serão adquiridos pela agência responsável pela execução das obras da Copa, a Agecopa.



Diretor do Instituto Ação Verde, Ricardo Arioli, planta mudas do projeto Carbono Neutro da Copa 2014

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Em menos de dois anos de atividades, o projeto social da Aprosoja, batizado de Agro Solidário, já ultrapassou a marca dos 10 milhões de doses de bebida à base de soja distribuídas. Entidades que atendem crianças e idosos carentes e doentes com câncer recebem o produto, que contribui para o combate à desnutrição e atua como um complemento alimentar.

Além de suas qualidades nutritivas, a soja tem efeitos benéficos para a saúde. Várias pesquisas científicas já comprovaram que o consumo de produtos derivados da soja pode ajudar a reduzir o risco de doenças como câncer de esôfago, pulmão,

próstata, mama e cólon retal, doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes, mal de Alzheimer e até mesmo sintomas da menopausa.

O projeto está sendo aperfeiçoado neste ano para ampliar sua área de abrangência.

PROJETO REFERÊNCIA ENTRA NO QUINTO CICLO

O quinto ciclo do Projeto Referência já está em campo em Mato Grosso. Projeto destinado a traçar indicadores de gestão para os associados da Aprosoja, o Referência realiza a cada safra um extenso diagnóstico sobre propriedades rurais envolvidas com a produção de soja. Os resultados finais são compilados e servem de parâmetro e orientação para a gestão rural dos produtores.

Neste ano, serão vistoriados 130 mil hectares, e 86 propriedades rurais serão analisadas. “O produtor que participa do projeto consegue ter a medida exata de lucratividade, além de identificar os pontos críticos da produção. É uma ferramenta de gestão que ajuda o homem do campo a tomar decisões corretas nos negócios e saber entender como foi o fechamento do ano e o que o produtor pode adotar para a próxima safra”, explicou o analista de agronegócio da Aprosoja e responsável pelo Projeto Referência, o engenheiro agrônomo Eliezer Rangel.

ACADEMIA DE LIDERANÇA SE AMPLIA COM SENAR

Depois de três anos de sucesso na formação de novas lideranças no segmento rural em Mato Grosso, a Academia de Liderança da Aprosoja, um formato de educação corporativa inédito no País, recebe a chancela do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (Senar-MT), que a partir de 2011 assumiu a coordenação do projeto. “Foi uma iniciativa que deu tão certo, que precisou se expandir para atender à demanda. Agora vamos estendê-la para outros segmentos do setor rural”, explica o superintendente do Senar-MT, Tiago Mattosinho. As aulas do primeiro módulo de 2011 já começaram e contam com o aval da referendada Fundação Dom Cabral, parceira na construção do programa dos cursos.

APROSOJA PASSA A INTEGRAR O INPEV

Em julho, a Aprosoja formalizou sua participação no Conselho Diretor do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) como sócio-colaborador. A iniciativa visa aproximar os produtores rurais dos demais agentes envolvidos

com a destinação final de produtos usados no campo. “É fundamental a participação dos produtores. Além da eficiência do setor produtivo, temos que nos preocupar com a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente”, observou o presidente da associação, Glauber Silveira.

O inpEV atua como mandatário legal da indústria fabricante de produtos fitossanitários para a destinação das embalagens vazias de seus produtos. No total, há 84 empresas fabricantes de defensivos agrícolas no Brasil e sete entidades representativas da indústria, além dos canais de distribuição e agricultores.

Atualmente, o Brasil registra um percentual de 94% das embalagens primárias retiradas do campo e enviadas para a destinação ambientalmente correta. Esse índice cai para 76% na Alemanha, 73% no Canadá, 66% na França e 30% nos Estados Unidos.

CIRCUITO TECNOLÓGICO: RAI-O-X DA SAFRA

Com o sucesso da edição 2010, o Circuito Tecnológico da Aprosoja começa a ser preparado para se ampliar em 2011. Tendo como principal meta acompanhar *in loco* o plantio da safra de soja, o evento consiste num grande mutirão formado por equipes técnicas responsáveis por levantamentos nas propriedades rurais com a cultura da soja. No ano passado, foram rodados mais de 20 mil km em Mato Grosso, e a expectativa é de que o raio-X da safra se aperfeiçoe em 2011. “Nosso foco é ampliar ainda mais nosso banco de dados sobre a soja mato-grossense”, afirma o gerente técnico da Aprosoja, Nery Ribas.

APROSOJA BRASIL AMPLIA SUA REPRESENTATIVIDADE NO PAÍS

Pauta cheia para a Aprosoja Brasil neste segundo semestre. Comemorando a criação da unidade de Rondônia, a entidade que congrega as associações de produtores de soja de todo o País segue firme nas ações de representatividade. Grupos técnicos e muita articulação política estão sendo demandados para a busca por soluções para temas que vão de endividamento rural a classificação de grãos.

“Estamos ampliando nosso raio de atuação e conseguindo abranger um grande número de produtores de todo o Brasil. Logicamente, nosso foco na esfera nacional é estruturante”, antecipou o presidente da Aprosoja Brasil, Glauber Silveira. O crescimento da entidade em nível nacional teve impulso no primeiro semestre com a realização das etapas nacionais do Circuito Aprosoja, o que ajudou a disseminar a atuação da entidade e também a mobilizar mais associados.

Alguns focos de atuação prometem grandes mudanças no cenário rural, como é o caso da regulamentação de um fundo garantidor de risco de crédito, da construção de sugestões e adesões à política agrícola brasileira e do acompanhamento sobre as discussões a respeito da aquisição de terras brasileiras por estrangeiros. Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, do Rio Grande do Sul, da Bahia, do Piauí e do Pará possuem Associações de Produtores de Soja e são integrantes da Aprosoja Brasil.

RESULTADOS DO SOJA LIVRE COMEÇAM A SER DIVULGADOS

Começaram a ser divulgados em julho os primeiros resultados do Programa Soja Livre, iniciativa da Aprosoja, em parceria com Embrapa e Abrange, que visa desenvolver, multiplicar e comercializar cultivares de soja convencional. Ampliando a oferta de variedades não transgênicas, o programa permite que o produtor de Mato Grosso possa ter à disposição mais opções na hora de planejar sua safra – principalmente no caso de agricultores com produção direcionada a mercados especiais.

A primeira leva de análise do Soja Livre se refere aos resultados obtidos com 19 cultivares de soja não geneticamente modificada plantadas em Unidades Demonstrativas instaladas em Mato Grosso, na região de Sinop. Nessas áreas, algumas das cultivares convencionais chegaram a obter produtividade média acima de 70 sacas/hectare.



Produtores conhecem cultivares do Soja Livre em Diamantino/MT